



**SECRETARIA DE CULTURA, TURISMO E DESPORTO.
MUSEU DE PRÉ-HISTÓRIA DE ITAPIPOCA – MUPHI.**

Animais Pré-históricos de Itapipoca

TEXTO INFORMATIVO

Celso Lira Ximenes

**ITAPIPOCA, CE
Maio/2007**

ANIMAIS PRÉ-HISTÓRICOS DE ITAPIPOCA

Até cerca de 8 mil anos atrás, o Município de Itapipoca era habitado por uma fauna de mamíferos gigantes, conhecida pela ciência como **Megafauna**. Eram extraordinários animais que viveram em todo o continente americano, cujos motivos de sua extinção ainda não foram completamente esclarecidos.

Esses fósseis são encontrados, principalmente, nos chamados tanques naturais, que são depressões que se formam nos lajedos rochosos, lembrando grandes piscinas, mas também podem ocorrer nos sedimentos das lagoas, rios e cavernas. As descobertas são quase sempre ocasionais por pessoas leigas do campo, quando fazem alguma obra que envolva escavação nos depósitos fossilíferos.

Pelas características ecológicas dessa fauna, ela jamais poderia sobreviver em um ambiente de caatinga com é hoje. Assim, o ambiente em que eles viveram é compatível com o atual bioma do Cerrado e, portanto, os fósseis desses animais são úteis para se obter informações sobre como surgiu e se desenvolveu o atual clima semi-árido nordestino. As figuras a seguir são reconstruções artísticas das espécies que já foram encontradas no Município de Itapipoca.

BREVE HISTÓRICO

O primeiro registro oficial sobre ocorrências de fósseis de megafauna na região da Serra de Uruburetama data de **1854** e foi feita pelo naturalista francês **Louis Jacques Brunnet**, que entre os anos de 1854 a 1859, excursionando pelo Nordeste, coletou amostras de fósseis de mamíferos na Localidade de Rapina, na então Comarca de São Francisco da Uruburetama (antigo nome do atual Município de Itapagé, cujo território já pertenceu à Itapipoca). Em **1862**, um novo registro desse achado é feito pelo naturalista mineiro **Guilherme Schüch de Capanema** (1824–1908), durante os trabalhos da **Comissão Científica de Exploração**, que percorreu o Ceará em missão de estudos no período de 1859 a 1861, a serviço do Imperador D. Pedro II.

O ilustre professor, pesquisador e naturalista cearense **Thomaz Pompeo de Souza Brasil** (1818–1877), em seu livro *Ensaio Estatístico da Província do Ceará* (tomo 1), publicado em **1863**, fez o seguinte relato sobre essa ocorrência (em grafia da época): “*Em 1854, no lugar Rapina, termo de Sancta Cruz, n’uma pequena lagoa formada por dous serrotes, que a cercam em posição tão elevada, onde só pode receber agua das encostas dos serrotes pelo inverno, inaccessible ao gado, achou-se tambem uma grande ossada, cujos restos muitas pessoas tiraram*

e por ordem do governo foram remetidos alguns para o museu. Um pedaço da canella tinha quatro palmos e meio de cumprimento e duas de largura”. Este museu citado provavelmente era o Museu Nacional, no Rio de Janeiro, porém não há registro atualmente desse material naquela instituição.

Já no Século XX, o Município de Itapipoca começa a ter atenção paleontológica a partir de **1952**, por iniciativa do cidadão itapipoquense Prof. **José Paurilo Barroso**, que fez descobertas fossilíferas na Localidade de João Cativo. O Prof. Paurilo buscou ajuda de pesquisadores do Museu Nacional do Rio e Janeiro, que veio a atendê-lo prontamente em janeiro de **1961**, com a vinda de uma expedição científica liderada pelo renomado paleontólogo brasileiro **Carlos de Paula Couto** (1910–1982). Naquele ano foram escavados cinco tanques, tendo sido resgatadas mais de 3.000 peças fossilizadas, que se encontram depositadas no Museu Nacional.

Os resultados preliminares dessa expedição foram registrados pelo Prof. Paula Couto em **1962**, em relatório de atividades para o Museu Nacional, e posteriormente em **1980**, em um artigo científico na Revista da Academia Brasileira de Ciências, no Rio de Janeiro. Entre as espécies fósseis registradas em Itapipoca, uma se destacou por ser desconhecida. Tratava-se de uma nova espécie de preguiça terrícola pré-histórica, que levou o nome científico de *Xenocnus cearensis* e até hoje só foi encontrada na Região Nordeste.

Em agosto de **1983**, uma nova descoberta de fósseis colocou Itapipoca nas manchetes dos jornais. Desta vez na localidade de Pedra d’Água, na porção Leste do município, durante os trabalhos de desentulhamento de um tanque natural para acumulação de água, pelo programa Bolsões da Seca, do Governo Federal. Esse achado foi vistoriado pelo geólogo **Francisco de Castro Bonfim Júnior**, do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), para onde o material foi recolhido. No ano seguinte o referido geólogo apresentou uma comunicação preliminar sobre esse achado no 33º Congresso Brasileiro de Geologia, que se realizou no Rio de Janeiro.

Em **1989** todo o material coletado pela expedição do Museu Nacional a João Cativo, em 1961, foi trabalhado mais detalhadamente em uma dissertação de mestrado da bióloga carioca **Márcia Gomide da Silva Mello**, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nesse trabalho foram descritas 563 peças esqueléticas de mamíferos fósseis, revelando a presença de 16 tipos de animais diferentes na pré-história de Itapipoca.

No período de **1989 a 1995** foi executado um programa de exploração paleontológica denominado **Projeto Mamíferos Fósseis do Ceará**, sob a coordenação do Laboratório de Paleontologia, do Departamento de Geologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), em

parceria com o DNPM, que tinha como objetivo principal o mapeamento das ocorrências desses fósseis em todo o território cearense. Durante o projeto, na Região da Serra de Uruburetama foram feitas descobertas nas Localidades de Lagoa do Osso, no Município de Tururu, em 1993, e Jirau, em Itapipoca, em 1994. Os resultados desse projeto culminaram, em 1995, na monografia de graduação de **Celso Lira Ximenes** (autor deste texto), no Curso de Geologia da UFC, o qual participou ativamente do projeto durante sua existência, como bolsista de iniciação científica.

No período de **1996 a 1999**, os fósseis de Itapipoca e Tururu foram trabalhados pelo agora geólogo Celso Lira Ximenes, durante um curso de pós-graduação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com a co-participação do Laboratório de Paleontologia da UFC, durante um período de trabalho do citado profissional como professor substituto nessa universidade. Esse trabalho teve prosseguimento no período de **2000 a 2001** pelo referido profissional, agora como professor de Paleontologia da Faculdade de Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral, CE.

Em Janeiro de **2001** ocorreu uma nova descoberta ocasional em Itapipoca, nas margens do Rio Cruxati, na Localidade de Macaco, amplamente divulgada pela imprensa escrita cearense. Essa ocorrência foi vistoriada pelo geólogo do DNPM **José Artur Ferreira Gomes de Andrade**, que recolheu o material, o qual está depositado na coleção científica do Centro de Pesquisas Paleontológicas da Chapada do Araripe (CPCA), no Município de Crato, CE.

Nesse mesmo ano teve início um programa de pesquisa paleontológica do geólogo Celso Lira Ximenes, nos Municípios de Itapipoca e Irauçuba, trabalhando em um projeto de Mestrado pela Universidade Federal do Ceará, durante o qual foram descobertas cinco novas ocorrências fossilíferas, sendo três em Itapipoca e duas em Irauçuba. Durante esse projeto, concluído e defendido em **2003**, foram recolhidas centenas de peças fósseis, que ficou sob a guarda da Prefeitura de Itapipoca.

A partir de maio de 2005, a Prefeitura Municipal de Itapipoca, na gestão do Prefeito **João Ribeiro Barroso**, iniciou um amplo programa de valorização do patrimônio pré-histórico do município, com a contratação do Paleontólogo Celso Ximenes para coordenar as atividades; a criação do Departamento de Patrimônio Pré-histórico, vinculado à Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto, que tem à frente da pasta o Secretário **Paulo Maciel Júnior**; e a criação do Museu de Pré-história de Itapipoca – MUPHI (Lei municipal nº 52/2005, de 17.10.2005).

Atualmente, todas as atividades paleontológicas em Itapipoca são coordenadas pelo MUPHI, que já conta com um escritório, localizado na Sede da Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto; um laboratório de preparação de fósseis; uma reserva técnica, que guarda uma coleção

científica com mais de 5.000 peças fósseis e uma equipe de três técnicos, já formados pelo museu, para dar apoio às pesquisas e ações de preservação do patrimônio.

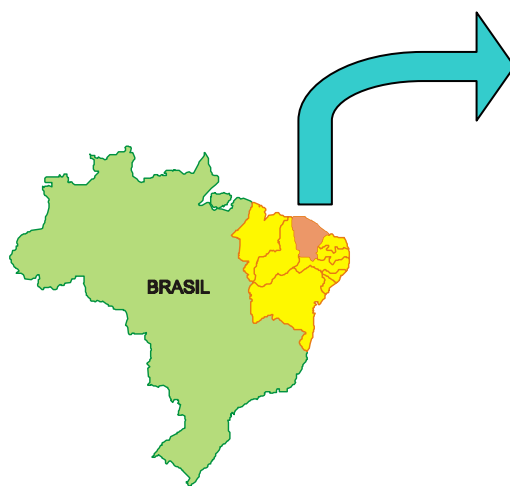
Como principais realizações do MUPHI, estão o levantamento preliminar das ocorrências de sítios fossilíferos e arqueológicos de Itapipoca; a temporada 2005/2006 de escavações paleontológicas; a preparação, em laboratório, de todo material coletado nos trabalhos de campo; um amplo programa de divulgação científica na imprensa escrita e falada; a realização do Projeto Paleontologia na Escola e a montagem da exposição Fósseis de Itapipoca, à disposição da população e de todos que visitam o município.

Em 2006, o MUPHI passou a integrar a **Rede Nacional de Paleontologia**, sediada no Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price, em Uberaba, MG, que coordena o intercâmbio das instituições paleontológicas brasileiras com o objetivo principal de troca de experiências e preservação do patrimônio paleontológico brasileiro. Para participar das atividades, recebeu equipamentos de informática e de vídeo-conferência.

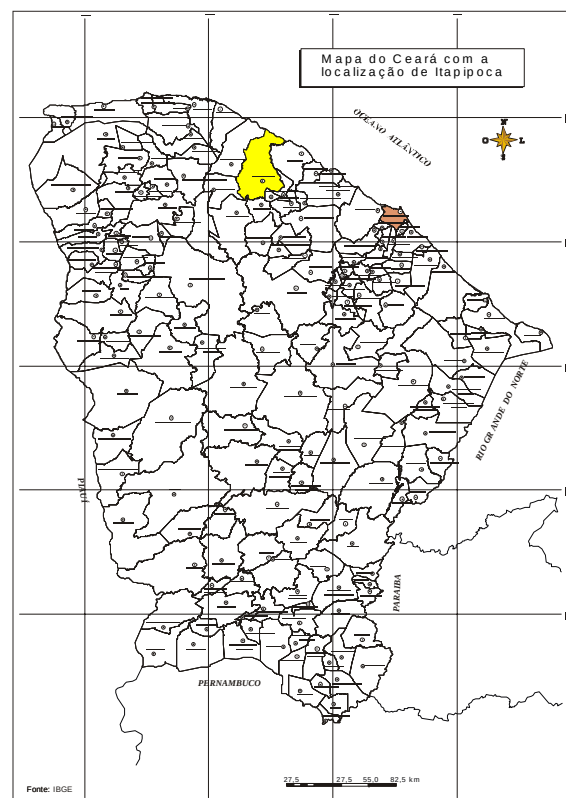
De todas as realizações até o presente, a principal delas é, sem dúvida, a busca pela formação de continuadores desse projeto de valorização dessa riqueza científica e cultural, que irão herdar a missão de preservá-la para as futuras gerações. Dentre estes, se destaca **Antônio Sílvio Teixeira dos Santos**, universitário, cidadão itapipoquense, que tem se desponsado como um novo guardião do patrimônio pré-histórico (e também histórico) de Itapipoca. Esperamos que outros se juntem nós.

SOBRE ITAPIPOCA

O Município de Itapipoca está localizado na Mesorregião Norte Cearense, possuindo uma superfície de aproximadamente 1.615 km² e uma população total em torno dos 105.086 habitantes (projeção IBGE, julho 2005). Possui os três ambientes naturais que caracterizam o Ceará: serra, sertão e litoral. Essa característica faz com que o município seja conhecido como a terra dos três “climas”. As principais atividades econômicas são agricultura, com predomínio de grãos, caju e banana; pecuária leiteira; um pequeno parque industrial; comércio bem desenvolvido; serviços e turismo, concentrado principalmente no litoral. A sede do município está localizada no sopé da vertente Norte da Serra de Uruburetama, distante 130 km da capital Fortaleza, e concentra uma população em torno dos 60.000 habitantes. A posse oficial do território itapipoquense, pelos colonizadores portugueses, data de 1744, porém o município obteve sua emancipação de Sobral, ao qual era vinculado, em 17.10.1823 e a cidade de Itapipoca foi elevada a essa categoria em 31.08.1915. É uma terra de rico patrimônio histórico, cultural, científico e ambiental.



localização do Município
de Itapipoca no Brasil.



PRINCIPAIS ESPÉCIES FÓSSEIS ENCONTRADAS EM ITAPIPOCA.

1) Eremitério ou Preguiça Gigante

NOME CIENTÍFICO: *Eremotherium laurillardi*.

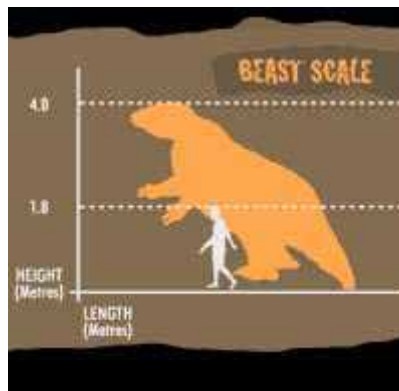
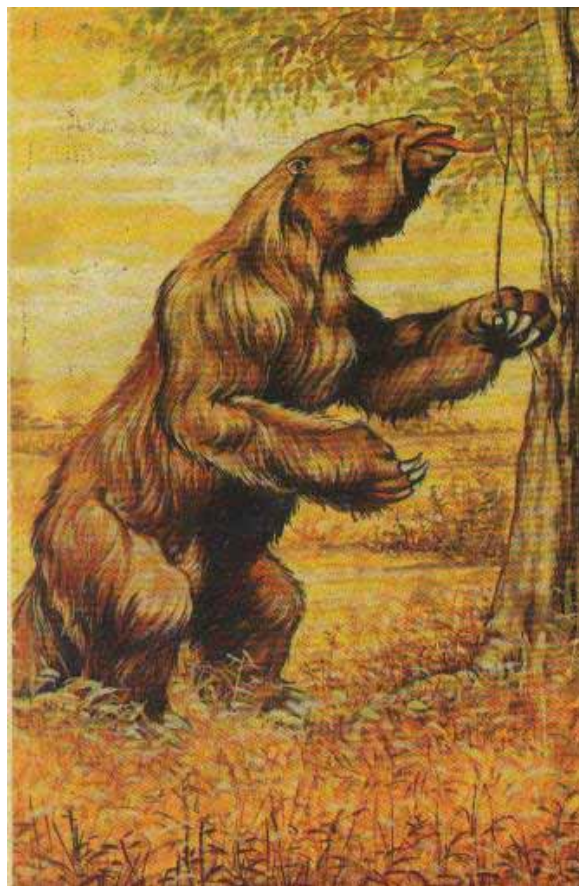
TAMANHO: altura = 2 m em posição quadrúpede e 4 m em posição bípede; comprimento = 6 m.

PESO: chegavam a 5 toneladas.

ALIMENTAÇÃO: folhas e grama.

HABITAT: campos abertos (cerrado).

CURIOSIDADES: foi o maior mamífero terrestre que já viveu no Brasil. Andava sobre as quatro patas, mas podia se erguer sobre as patas traseiras para alcançar as folhas mais altas de uma árvore. Os pés e as mãos, que possuíam grandes garras, chegavam a ter 1,5 num adulto.



2) Catônix

NOME CIENTÍFICO: *Catonix cuvieri*.

TAMANHO: altura = 1,80 m; comprimento = 2,0 m.

PESO: 500 Kg.

ALIMENTAÇÃO: folhas, brotos gramíneos e raízes.

HABITAT: campos abertos (cerrado) e possivelmente matas abertas.

CURIOSIDADES: Era uma preguiça gigante de porte médio. O seu aspecto geral era a da de outras preguiças extintas, mas com diferenças bem peculiares. Os pés tinham uma garra que era proporcionalmente mais avantajada do que a de outros membros do grupo. O crânio era mais alongado, arredondado e estreito do que o das outras, possuindo saliências às quais se fixavam músculos que garantiam à mandíbula uma possante mastigação. A boca era alongada, estreita e pronunciada. A dentição era bem adaptada para o corte e a mastigação de vegetais. Possuía uma cauda robusta, a qual deveria ser muito útil no equilíbrio durante a caminhada, cujo andar era meio desengonçado, com os pés orientados para dentro.



3) Notrotério ou preguiça anã

NOME CIENTÍFICO: *Nothrotherium maquinense*.

TAMANHO: altura = 0,80 m; comprimento = 1,50 m (do porte de um cão pastor alemão).

PESO: 50 Kg.

ALIMENTAÇÃO: folhas, brotos e ramagens.

HABITAT: campos abertos (cerrado) e possivelmente matas abertas.

CURIOSIDADES: Era a menor das preguiças terrícolas extintas. As mãos eram longas e estreitas e possuíam quatro garras. Andava como um tamanduá-bandeira, apoiando-se no dorso da mão e na parte externa dos pés. É possível que subisse em árvores.



4) Pampatério ou Tatu gigante

NOME CIENTÍFICO: *Holmesina paulacoutoi*.

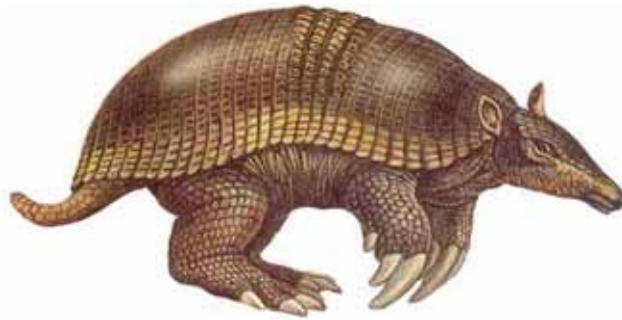
TAMANHO: altura = 1 m; comprimento = 3 m.

PESO: chegavam a 300 Kg.

ALIMENTAÇÃO: folhas, frutos, raízes e talvez insetos.

HABITAT: campos abertos (cerrado).

CURIOSIDADES: possuía garras nas mãos para revolver o solo em busca de alimentos e uma carapaça óssea bastante rígida. Cavavam grandes tocas, chamadas crotovinas.



5) Gliptodonte

NOME CIENTÍFICO: *Glyptodon clavipes*.

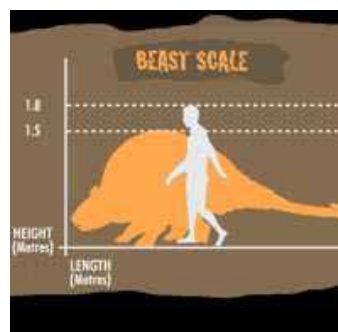
TAMANHO: altura = 1,70 m; comprimento = 3 m (do porte de um automóvel fusca).

PESO: chegava a 2 toneladas.

ALIMENTAÇÃO: folhas e grama.

HABITAT: campos abertos (cerrado)

CURIOSIDADES: era um parente dos tatus. Possuía uma carapaça óssea que se constituía numa verdadeira armadura. A cauda era em forma de tubo cônico, que só se movimentava no anel inicial.



6) Cão fóssil

NOME CIENTÍFICO: *Procyon troglodytes*.

TAMANHO: altura = 0,50 m; comprimento = 1,50 m (do porte de um cão pastor alemão).

PESO: 50 Kg.

ALIMENTAÇÃO: carne.

HABITAT: campos abertos (cerrado).

CURIOSIDADES: Vivia em alcatéias (bandos). Provavelmente podia caçar pequenos e médias presas (roedores, porcos-do-mato, etc.).



7) Tigre Dentes-de-Sabre

NOME CIENTÍFICO: *Smilodon populator*.

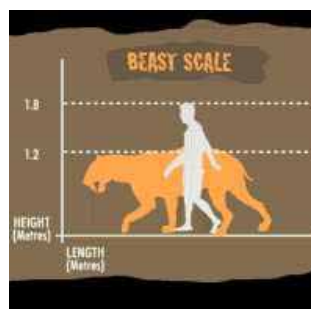
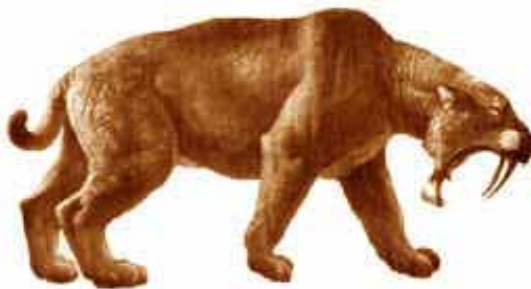
TAMANHO: altura = 1,20 m; comprimento = 2 m (do porte de um leão).

PESO: chegava a 500 Kg.

ALIMENTAÇÃO: carne.

HABITAT: campos abertos (cerrado).

CURIOSIDADES: Grande felino que possuía os dentes caninos superiores na forma de uma faca curva, com 30 cm de comprimento, que usava para matar suas presas, cortando os vasos sanguíneos. Vivia em pequenos bandos.



8) Macrauquênia

NOME CIENTÍFICO: *Xenorhinotherium bahiense*.

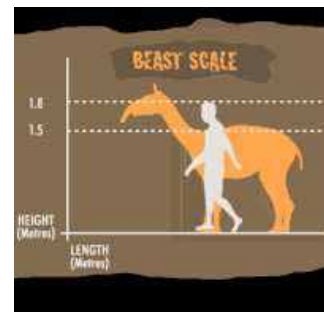
TAMANHO: altura = 2 m; comprimento = 2,5 m.

PESO: ultrapassavam 1 tonelada.

ALIMENTAÇÃO: grama e folhas.

HABITAT: campos abertos (cerrado).

CURIOSIDADES: animal que lembra um camelo sem a corcova. Possuía uma pequena tromba no focinho, que se acredita que era usada como respiradouro para atravessar rios e lagoas. Aliás, seu nome científico significa “animal selvagem da Bahia de narina estranha”, estado onde foi descoberto primeiro.



9) Toxodonte

NOME CIENTÍFICO: *Toxodon platensis*.

TAMANHO: altura = 1,40 m ; comprimento = 2,60 m.

PESO: chegava a 2 toneladas.

ALIMENTAÇÃO: gramíneas dos rios e de suas margens.

HABITAT: rios e lagoas.

CURIOSIDADES: animal semelhante a um hipopótamo, de hábitos anfíbios (vivia em terra e na água). Possuía as patas dianteiras bem menores que as traseiras e os dentes incisivos inferiores no formato de uma pá, que se acredita que era para revolver os fundos das lagoas e rios em busca de comida. Possuía uma pequena corcova e possivelmente formava manadas.



10) Mastodonte

NOME CIENTÍFICO: *Haplomastodon waringi*.

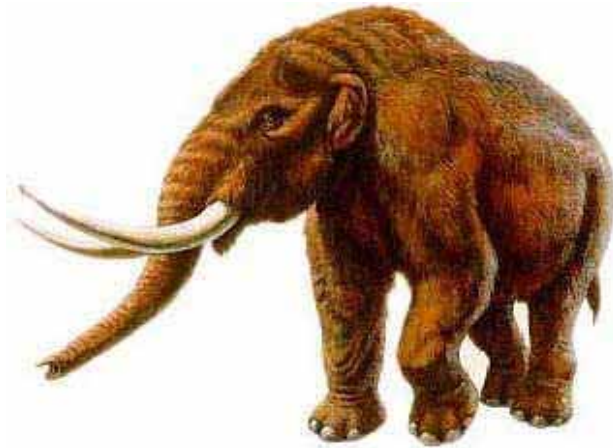
TAMANHO: altura = 2,50 m; comprimento = 3 m (do porte do elefante atual).

PESO: chegavam a 5 toneladas.

ALIMENTAÇÃO: folhas, ramagens, brotos e capim.

HABITAT: campos abertos (cerrado).

CURIOSIDADES: é um parente dos atuais elefantes, sendo bastante semelhante a estes. Possuía os dentes caninos superiores bastante desenvolvidos, chamados de presas (ou defesas). Andava em manadas.



11) Cavalo fóssil

NOME CIENTÍFICO: *Hippidion principale*.

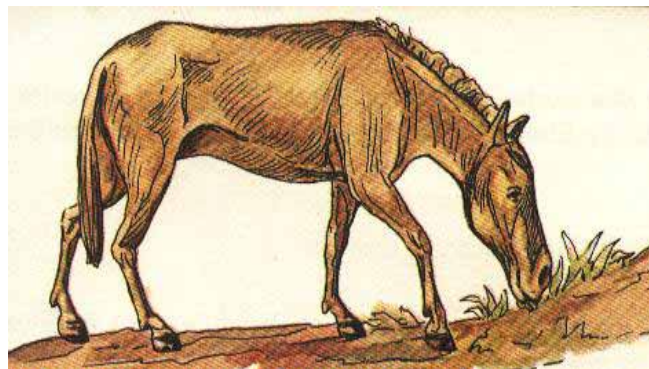
TAMANHO: altura = 1,50 m; comprimento = 2 m (do porte de um jumento).

PESO: chegavam a 300 Kg.

ALIMENTAÇÃO: grama.

HABITAT: campos abertos (cerrado).

CURIOSIDADES: parente dos atuais cavalos, porém um pouco menor e de características mais primitivas. Comparado-o com o cavalo fóssil, possuía o corpo de tamanho semelhante a este; o focinho mais afilado e alongado; a cabeça maior, desproporcional em relação ao corpo; pescoço mais curto e membros mais atarracados. Vivia em bandos, cujos indivíduos provavelmente eram mais marchadores do que troteadores.



12) Cavalo fóssil

NOME CIENTÍFICO: *Equus (Amerhippus) neogaeus*.

TAMANHO: altura = 1,50 m; comprimento = 2 m.

PESO: chegavam a 300 Kg.

ALIMENTAÇÃO: gramíneas, brotos e outros vegetais.

HABITAT: campos abertos (cerrado).

CURIOSIDADES: é um primo extinto dos cavalos atuais, muito semelhante morfologicamente, porém um pouco menor e com pequenas diferenças nos dentes. Acredita-se que tinham os mesmos hábitos dos cavalos selvagens de hoje, que vivem em planícies cobertas por vegetação rasteira. Seriam, portanto, pastadores, vivendo em bandos.



13) Paleolhama

NOME CIENTÍFICO: *Palaeolama major*.

TAMANHO: altura = 1,20 m; comprimento = 1,70 m.

PESO: chegava a 90 Kg.

ALIMENTAÇÃO: gramíneas.

HABITAT: campos abertos (cerrado).

CURIOSIDADES: animal do grupo das atuais lhamas que habitam a Cordilheira dos Andes (Chile, Peru, Equador e Bolívia). Como é um animal característico de climas frios, se acredita que sua presença em Itaipoca significa que o clima era mais ameno na época em que ele viveu.

